

APRESENTAÇÃO

Aos poucos a Revista Livre de Cinema vai se consolidando. Chegamos ao segundo número do segundo volume. Nessa edição você, leitor ou leitora, encontra seis textos que abordam diferentes aspectos dos estudos em Cinema. São seis artigos e uma Nota.

Pamela Machado explora a relação da música com o diálogo no Cinema ao analisar o documentário *Cidade Improvisada*. Alice de Moraes nos leva à cidade de Dresden em 1911 para fazer um resgate histórico da utilização do cinematógrafo no estande do Brasil na Exposição Internacional de Higiene. No texto de Guilherme Martins se encontra uma instigante discussão sobre o uso do silêncio e as suas possibilidades de escuta. Marina Pacheco e Diôgo Lima utilizam-se do filme “*Stromboli: terra di Dio*” de Roberto Rossellini para discorrer sobre a Estética Neorealista Italiana. Encerrando a seção de Artigos, Aline Vaz desenvolve uma análise sobre conexões e desconexões na vida contemporânea a partir do filme espanhol *10.000 KM*. De Carlos Marques-Marcet, uma produção de 2014 que aborda a convivência virtual de um casal, ela em Los Angeles , ele em Barcelona. Na seção Notas e Comunicações, esta edição da RELICI traz um texto de Angelita Vieira, Elizete Silva e Jéssica Anali da Silva que se apóiam no filme *O Escafandro e a Borboleta* para refletir sobre o pensamento de Edgar Morin.

Mais uma vez, temos uma edição que apresenta uma diversidade de temas e abordagens. Este é o mundo dos Estudos em Cinema: pluralidade de perspectivas, campos de conhecimentos e formas de investigá-lo.

Boa leitura!

Fernando Gimenez

Editor